



CONSAD

Conselho de Administração do Banco da Amazônia

Informa

O representante dos empregados do Banco da Amazônia no CONSAD eleito pela categoria, tomou posse no último dia 22 de abril.

Wilson Carvalho Assume no CONSAD e polemiza sobre o fechamento do Banco em Brasília e a retirada dos engenheiros de TI.

O novo representante dos empregados do Banco no Conselho de Administração participou no dia 22 de abril, de sua primeira reunião no CONSAD. E já mostrou a que veio. Na pauta estava o fechamento da agência do Banco da Amazônia em Brasília. Como o Banco não tem mais Assessoria Parlamentar em Brasília, ficaremos sem nenhuma estrutura de representação na Capital do País.

A Diretoria alega que a agência de Brasília não dá resultados, mas isso não é desculpa, pois os responsáveis pelos resultados da agência são eles próprios, que comandam a empresa. Ao longo dos anos, decisões equivocadas da Diretoria produziram essa fragilidade do Banco.

Para Wilson, é fundamental o Banco manter uma assessoria parlamentar em Brasília, pois as ações de governo, gestadas na capital, são enviesadas por um olhar equivocado sobre a Amazônia e, consideram apenas a realidade do Sul e Sudeste do país. Para fazer frente a este problema, o Banco precisa lutar para pautar a Amazônia no cenário nacional, mas o fechamento da assessoria e da agência representa abdicar dessa obrigação. A Amazônia e o Banco da Amazônia ficaram sem voz, calados por seu próprio Conselho de Administração. Ainda que a empresa alegue não haver razões para manter uma agência deficitária, alegamos que não há razões para fechar uma assessoria parlamentar.

Temos informações de que o Banco pretende reabrir a assessoria, porém depende de um estudo técnico, mas isso só deixa claro que o objetivo da medida é protelatório para forçar a demissão dos empregados da unidade de Brasília – ao que tudo indica, nosso presidente está protagonizando uma longa lista de perseguições, primeiro os engenheiros, agora os colegas de Brasília, quem serão os próximos?

O Conselheiro Wilson Carvalho, juntamente com a AEBA deve iniciar uma articulação política visando recriar

urgentemente a assessoria, bem como faremos mobilização da categoria a esse respeito. Essa decisão fragiliza a empresa em um dos seus aspectos mais importantes: o político institucional.

Empregados de Brasília duramente penalizados

Nesse processo quem será duramente penalizado serão os empregados lotados em Brasília, depois de décadas de serviços prestados é isso que recebem da empresa que ajudaram a construir. Serão, sem cerimônia, convidados a uma transferência forçada, como já ocorreu com o fechamento de Rio, Fortaleza e Salvador, ou ainda, serão desligados sumariamente do quadro de pessoal, o que deve gerar mais passivo trabalhista.

Engenheiros de TI serão realocados, irão para “vala comum” dos engenheiros

No parecer aprovado pelo CONSAD que autorizou a reestruturação dos setores de engenharia do Banco da Amazônia, ficou comprovado que o nefasto parecer só serve para justificar a retaliação para com os engenheiros.

Quando verificamos o caso dos engenheiros de TI, observamos que o banco vai, no mínimo, paralisar vários projetos importantes; vale lembrar o atraso que o projeto COBRA ocasionou ao banco. Vamos focar nos diversos avanços que tivemos nos últimos dois anos, feitos quase que inteiramente pela prata da casa, incluindo aí os méritos dos 22 engenheiros de TI que serão realocados para uma gerência “Frankenstein” de engenheiros, onde não poderão exercer as atividades para qual foram selecionados em concurso público, além de terem todo o seu capital de conhecimento adquirido, a muito custo, inteiramente desperdiçado, poderá ocasionar ações de desvio de função, aumentando ainda mais o passivo trabalhista.

Se posicione!

Diga não ao fechamento de Brasília!